

APENDICECTOMIA NA GESTAÇÃO: UM RELATO DE CASO

Andreza Moreira Santos¹, Esther de Oliveira Santos¹; Juliana Teles de Carvalho¹, Michele Santana de Castro¹;
Rejane Miranda Heitz¹, Humberto de Sousa Fontoura².

1. Discente curso de Medicina Centro Universitário de Anápolis/UniEVANGÉLICA;
2. Docente do curso de Medicina Centro Universitário de Anápolis/UniEVANGÉLICA.

RESUMO: A apendicite aguda é a afecção mais comum não obstétrica durante a gestação, porém é uma entidade rara e de difícil diagnóstico. Sua incidência é de 1 caso em 500 a 635 grávidas, sendo mais comum no segundo trimestre da gestação. Para a construção do relato de caso foi utilizado o prontuário de uma paciente no período de maio a junho de 2015. Os artigos usados no presente estudo foram encontrados no banco de dados SciELO e LILACS, no período de 1998 a 2009, estando em língua portuguesa e inglesa. Foram escolhidos relatos de caso, revisão de literatura e artigo original. O caso estudado foi o da LFA, sexo feminino, branca, 20 anos, solteira, dona de casa, residente de Anápolis – GO, gestante com 32 semanas gestacionais. Admitida no Hospital Santa Casa Misericórdia de Anápolis (SCA), com quadro clínico típico de apendicite na gestação. A evolução do quadro clínico culminou em cesárea precoce seguida de apendicectomia. Apendicite na gestação é uma patologia de difícil diagnóstico, porque seu quadro clínico gera confusão com alguns sintomas característicos da gestação. O manejo pré-operatório de apendicectomia é semelhante ao da não gestante, contudo é preciso avaliar a idade gestacional e os possíveis efeitos teratogênicos.

Palavras-chave:

Apendicite.
Abdome agudo.
Gestação.
Apendicectomia.
Apendicectomia na gravidez.